Ano 27.º — Sábado, 11 de Agosto de 1934 — N.º 1336

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

ANALFABETISMO

Com alguma insistência a imprensa ocupa-se do problema do analfabetismo.

A questão é, em regra, posta na base de que ao Estado incumbe exclusivamente debelar esse mal social, que se apresenta nas caracteristicas das percentagens elevadas que as estatísticas revelam.

A Constituição estabelece que o Estado manterá oficialmente escolas primárias, complementares, médias e superiores e institutos de alta cultura, declarando o ensino primário elementar obrigatório e que se realisa no lar doméstico, em escolas particulares e em escolas oficiais.

As escolas particulares podem estabelecer-se livre e paralelamente ás do Estado, sugeitas á fiscalisação deste e podendo ser subsidiadas ou oficialisadas quando reunam as condições que as equiparem ás do Estado.

A obrigatoriedade da instrução primária depende, sem duvida, da existência de estabelecimentos escolares, mas não deixa de ser preceito jurídico que, dentro das realidades e do possivel, deve determinar que se desenvolva uma actividade profissional do ensino e uma iniciativa de assistência social que preencham a necessidade moral e legal de se ministrar a instrução a tôda a população de idade escolar.

Não é nesse sentido que se exerce, geralmente, a acção criadora e critica da imprensa.

Muitas instituições morais existentes a criar e a desenvolver poderiam tomar a seu cargo a missão social de dar instrução elementar.

E' assim que já as leis corporativas atribuem aos Sindicatos Nacionais e ás Casas do Povo a obrigação de manterem cursos de caracter profissional.

Ao Estado cabe a orientação superior do ensino e a função de suprir as deficiencias da iniciativa privada, contribuindo principalmente para que as classes sociais mais desfavorecidas não sejam privadas de cumprir o dever social de instruir os seus filhos.

Muitas críticas e comentários que se publicam e transcrevem nos jornais e revistas pecam não só pela carência de idea construtiva como por subjectivismos de opinião, quando não pelo laconismo que omite o esclarecimento consciente, exato e leal que se deve ao publico.

Citar numeros que por si não exprimem a posição dos problemas nas suas relações com os factos e circunstâncias que os rodeiam ou os determinam, não basta para elucidação da generalidade do publico que necessariamente desconhece as questões sociais. Com isso se procura antes fabricar uma opinião negativista, que se aproveita para fins pouco confessaveis.

Não há que negar a elevada percentagem do analfabetimo em Portugal.

Parece que isso deveria apenas produzir um incitamento para que, por uma reunião de vontades, se diligenciasse vencer a campanha da instrução popular.

Os factos que habitualmente se omitem são os que afirmam a progressiva diminuição do analfabetimo, o aumento do numero de escolas publicas, dos professores e dos alunos matriculados.

Chega-se ao ponto de em revistas conceituadas se interpretarem estatisticas, comparando os indices do analfabetismo relativos á população maior de 7 anos constantes dos antigos censos com os numeros absolutos do ultimo.

Novo pretexto para insistir lacónicamente na gravidade do problema é o que oferecem as estatisticas que estão a ser publicadas nos Boletins da Direcção Geral de Estatistica, apresentando os numeros relativos ao movimento das escolas primárias oficiais em confronto com o recenseamento de crianças em idade escolar.

Esquece-se que as percentagens são relativas, pois que se referem apenas aos alunos matriculados nas escolas oficiais.

A' Ditadura se deve a criação em 1931 da Inspeção Geral do Ensino Particular. Além da sua função de organismo orientador e fiscalizador, não será pequeno o beneficio de trazer elementos sérios de estudo sobre a actividade do ensino primario particular.

Esse organismo do Estado procede ao levantamento estatístico desse sector do ensino. Concluido êsse trabalho será possível tornar mais claro o enunciado dos elementos informativos acima referidos.

O conhecimento das percentagens de crianças recenseadas que não frequentam a escola é uma base séria de estudo para as soluções a dar ao problema, interessando menos pelos seus índices gerais, que tanto comovem os órgãos da opinião publica, do que pela positividade dos fenómenos que até o presente andavam no campo abstrato das discussões académicas.

Não é este o unico sector da administração publica em que faltava o conhecimento concreto dos factos, não sem que nessa base fragil se multiplicassem as reformas e os planos de megalomania burocrática.

O Estado Novo procede de outra forma, lentamente, por certo, mas com segurança. Ninguem de boa fé poderá recusar que nestes oito anos em que se realisou a obra gigantesca da reconstrução nacional, contra os mais tenazes obstáculos e em plena crise mundial, a instrução popular não tenha merecido também solicitos cuidados que se evidenciam não sómente no progressivo aumento de escolas, de mestres e de alunos, como no aperfeiçoamento pedagógico que preocupa a Direcção Geral do Ensino Primário.

P. de L.

IMPRENSA

«ECOS DA CACIA»

Entrou no 5.º ano o semanário que, na região do Vouga, se entrega, com afinco, á sua defêsa, pugnando por tudo quanto lhe possa trazer beneficios, grandêsa, desenvolvimento. Fundado por J. J. Nunes da Silva, um amigo que jámais esqueceremos, não desejâmos que êste aniversário passe sem darmos os parabens ao *Ecos de Cacia* por serem merecidos.

Estátua de José Estêvão

Faz ámanhã 45 anos que foi inaugurada nesta cidade a estátua do inconfundivel tribuno José Estêvão Coelho de Magalhães, cujo nome a História regista como o maior parlamentar do seu tempo.

Aveiro engalanou-se para prestar essa merecida homenagem ao seu dilecto filho, tendo-se enchido de forasteiros durante os três dias de regosijo em que andou envolvida.

Troca de notas

—o—

O Conselho de Administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as notas de 20$00, chapa 4.ª, ouro (efigie Marquês de Pombal) e as de 50$00, chapa 3.ª, ouro (efigie Cristovam da Gama).

Devem, por isso, ser trocadas até 31 do corrente mês.

UM OFICIO DO SR. JUIZ DA 2.ª VARA

Recebemos esta semana o que segue:

Aveiro, 6 de Agosto de 1934.

Ex.mo Senhor Director
de O Democrata
AVEIRO

Nos termos do art.º 53.º e seus §§ do Decreto n.º 12.008 de 2-8-926, digne-se V. Ex.ª fazer inserir no seu jornal, O Democrata, *a seguinte nota:*

As referências feitas no ultimo numero do dito jornal á sua condenação, por acórdão recente do Tribunal Colectivo, teem possivelmente o objectivo de fazer supôr que tal condenação representa uma enormidade.

Não desorientêmos a opinião das pessoas bem intencionadas, mas alheias ás cousas do fôro.

V. Ex.ª sofreu anteriormente uma condenação por ofensas corporais, quatro por abuso de liberdade de imprensa (tres por injuria e uma por difamação) e uma por desobediencia.

Pela difamação, isto é, no ultimo dos aludidos processos de abuso de liberdade de imprensa, foi condenado, além do resto, em seis meses de prisão correccional substituidos por igual tempo de multa.

Segundo o art.º 17.º do já citado Decreto n.º 12.008, a V. Ex.ª era aplicavel, segundo aquilo que se julgou provado, prisão correccional até dois anos, mas nunca inferior a tres meses, não remivel.

A última condenação por abuso de liberdade de imprensa foi, anteriormente, como já se disse, de seis meses de prisão correccional, embora substituidos por multa, o que dessa vez e então a lei permitia.

Agora respondeu V. Ex.ª em cinco processos, conjuntamente.

Ao Tribunal é indiferente que as suas decisões desagradem ou não, nem tem que dar satisfações das mesmas ao publico. Mas não se pode deixar passar sem este breve esclarecimento uma noticia que dá lugar a erradas interpretações.

A bem da Nação.

O juiz da 2.ª Vara

JAIME DAGOBERTO MELO FREITAS

Repelindo a mentira de frente

Nós e o "grande panfletário"

Dissémos a semana passada ao terminar as considerações sugeridas pela nossa condenação por suposto abuso de liberdade de imprensa, que as sentenças dos tribunais nem sempre véxam e aniquilam, incluindo nesse número a do *crime* pelo qual fômos ultimamente chamados a responder. E' que, graças a Deus—como diria um ateu que nós conhecemos e deixou o mundo confortado com todos os sacramentos da igreja—ainda não nos faltou o crédito e a estima de quantos, sabendo dos intuitos deste jornal, que não são—nunca foram—especulativos, nos fazem justiça quando, vítimas da bôa fé e da lealdade que em tudo costumâmos usar, aparecemos envolvidos em questões da naturêsa daquela sôbre a qual o tribunal colectivo da comarca de Aveiro acaba de se pronunciar. Essa consolação nos basta. De resto a personalidade de Francisco Manuel Homem Cristo mais uma vez se põe á prova quando, para justificar o seu procedimento, a sua deslealdade e os seus instintos—nos nega a qualidade de jornalista. Pois está claro: nós não sômos jornalistas porque jornalistas, em Portugal, há só um—êle! Todavia na altura em que o sr. Mariano Ludgero Maria da Silva, director, á falta de gente, do periodico local *A Razão*, orgão democrático, o chamou aos tribunais, logo viu nesse funcionário das Obras Publicas, que nunca escreveu em jornais, um colega, para vir dizer: *Jámais eu chamei aos tribunais fôsse quem fôsse, ou chamarei,* (**ou chamarei,** note-se) *por abuso de liberdade de imprensa. Nem ha exemplo de um pulha de pena, quanto mais um jornalista* (cá está o sr. Mariano a ser considerado jornalista) *chamar aos tribunais um adversário com quem jogou doestos*, etc. E' o caso: conveio-lhe, então, que o sr. Mariano fôsse jornalista, para disso tirar partido, e, sendo assim, não hesitou um momento: fê-lo jornalista. Mas nós que fundámos um jornal há 27 anos, que o dirigimos, que o redigimos, enfim, que o temos feito quasi todo durante esse já longo espaço de tempo, não sômos jornalista!!!

Um portento, êste Francisco Manuel Homem Cristo!

E contudo somos tão jornalistas como êle visto o curso ser igual...

Ha, porém, máis: Francisco Manuel Homem Cristo, como presidente da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, fez esta declaração categorica em resposta aos ataques do *Democrata* sobre a maneira como estava desempenhando esse cargo: **De mim podem dizer o que quizerem,** *não envolvendo a Junta Autonoma.* **A' vontade.** Ora se *à vontade* podiam dizer de Francisco Manuel Homem Cristo o que quizessem, para que nos processou? Para que nos chamou aos tribunais? Para quê as 5 querelas contra um *sujeito* que, como qualquer outro, podia dizer do *grande homem* o que quizesse *não envolvendo à Junta Autonoma*? E' assim, porventura, que as pessoas honradas se impõem á consideração publica, faltando redondamente, descaradamente, ao compromisso que tomam?

Nós abstemo-nos de responder para deixar os comentários de tal procedimento a quem nos lêr com imparcialidade.

Refere-se, também, Francisco Manuel Homem Cristo ao nosso certificado do registo criminal.

«Diz-nos êle—escreve o *grande panfletário*—que o sujeito (o sujeito sômos nós) foi acusado dos crimes de *ofensas corporais, abuso de liberdade de imprensa e falsificação*, sendo por esses crimes *julgado e condenado.*» Ha aqui uma cavilosa insinuação, que se repele visto nunca haverrmos sido julgados por *falsificação*. Por *ofensas corporais*, sim. Resolvemos um dia aplicar duas bofetadas no autor dumas cartas anonimas e não hesitámos. Cometido esse *crime*, o tribunal condenou-nos. Mas por falsificação **é mentira,** podendo os leitores vêr, no seguinte documento, do que se trata:

Vem o agravo de despacho de fl. 57, pelo qual o juiz a quo *recebeu a querela do M. P. contra António Carlos Vidal, dr. Samuel Tavares Maia, Arnaldo Ribeiro e Elisio Filinto Feio, vogais da Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito de Aveiro, por fazerem um aditamento à acta da referida Comissão, de 11 de março de 1916, nomeando chefe interino da secretaria Paulo José Pereira Guimarães, o qual tinha sido nomeado chefe efectivo da mesma secretaria e teve sua nomeação anulada pelo auditor do distrito.*

Foi a nomeação feita, como se vê de fl. 7, interina e para valer enquanto o tribunal superior se não pronunciar, *pois da decisão do auditor recorreu a Junta e o exonerado.*

A nomeação interina foi feita em aditamento à acta e sob a declaração —Em tempo— *e mais se deliberou dar a respectiva participação à Junta.*

O Juiz pronunciou-os como incursos no artigo 218, n.º 10, do Codigo Penal; e, considerado que **não há**

A morte de Hindenburgo

Teve repercussão póde-se dizer que em todo o mundo o desaparecimento da cêna da vida do presidente da República Alemã, de quem a imprensa se ocupa, recordando, em termos elogiosos e sob vários aspectos, a carreira do marechal que tanto prestígio reunia á sua volta.

MARECHAL HINDENBURGO

O corpo do famoso militar ficou sepultado, terça-feira, na cripta da Torre dos Generais, em Tannenberg, onde venceu a batalha que salvou a Prussia oriental e deu as mais exuberantes provas do seu valor, da sua competência, dos seus méritos de soldado. Foi soléne esse momento. Cento e um canhões salvaram ao mesmo tempo, as bandas militares executaram marchas funebres e a multidão, descoberta e comovida, completou o quadro, considerado o mais grandioso espectáculo militar da Alemanha—onde são frequentes—depois da Grande Guerra.

Von Hindenburgo contava 87 anos, dos quais, a maior parte, fôram consagrados á renascença da Alemanha, que, por esse facto, nunca o poderá esquecer.

Excursões

Utilisando todos os meios de transporte, teem passado por Aveiro numerosos turistas de diferentes categorias sociais, sendo interessante os nomes que alguns grupos adoptam.

Quasi todos, porém, chegam e partem sem vêrem mais do que o braço da ria que atravessa parte da cidade.

Profundo o sôno da nossa Comissão de Turismo!

Festas Saletinas

—o—

Realisam-se hoje, ámanhã e segunda-feira as tradicionais festas de La-Selette, em Oliveira de Azemeis, que costumam ser brilhantes e atraír imensa gente.

Entre as várias músicas contratadas, figura a Banda de Sapadores dos Caminhos de Ferro, que é uma das primeiras do país.

A Companhia do Vale do Vouga organisa comboios especiais a preços reduzidos.

Nós amesquinhâmo-nos facilmente; mas, olhando para a nossa magnifica obra colonial, poderemos, com justiça, preguntar: que povo faria outro tanto?

ARMINDO MONTEIRO
Ministro das Colónias

Efemérides

11 de Agosto

1743—Nasce Lavoisier que se celebrisou como quimico.

1789—A Assembleia Nacional Francêsa proclama a liberdade de cultos.

Para que a vida das Colónias possa correr sem crises violentas, temos de instaurar, definitivamente, em todo o Ultramar, a ordem financeira.

A primeira base desta é a existencia de contas; depois, a sua clarêsa e simplicidade.

ARMINDO MONTEIRO
Ministro das Colónias

Combate á mendicidade

—o—

Pereira Inácio é um grande industrial no Brasil, mas português de nascimento. Homem generoso, tendo vindo de visita á sua terra—Baltar—tomou a iniciativa de extinguir a mendicidade nessa povoação e ei-lo a pôr em prática a feliz ideia. Como? Do seguinte modo: todos os habitantes da freguesia, que o possam fazer, contribuirão com uma quota, por pequena que seja. Entende ele que ricos ou remediados e ainda aqueles que teem o necessário, devem concorrer para a assistência social. E porque assim pensa, e porque assim espera que aconteça, o sr. Pereira Inácio promete dar á nova Sociedade Humanitária da sua terra, em formação, pelo menos uma quantia igual á totalidade das quotas, seja qual fôr a sua soma.

Aqui está um processo interessante de cooperação filantrópica, que, se fôsse adoptado pelas pessoas ricas, já de há muito teria resolvido o problema da mendicidade em Portugal.

SIGNIFICATIVO

Acompanhando uma nota de 500$00, recebemos, pelo correio, o seguinte cartão:

Um velho aveirense, já no ultimo quartel da vida, a quem a força das circunstancias afastou da sua terra, pede lincença para, invocando a memoria do patricio dr. Joaquim de Melo Freitas, homem de bem ás direitas e figura de relêvo que não esquece, oferecer ao Democrata *500$00 destinados ás despêsas do tribunal.*

Rogámos á pessoa que deste modo se nos dirige, o particular favor de declinar o seu nome, pois desejâmos manifestar-lhe, além do publico reconhecimento que aqui deixâmos consignado, o quanto nos sensibilisou o gesto, por ter o seu quê de significativo.

crime sem intenção criminosa *claramente manifestada; considerando que os autos* **não fornecem o mais pequeno indicio de intenção criminosa dos agravantes, no acto que praticaram;**

considerando que é vulgar sob a denominação—Em tempo—*aditar resoluções em actas de corporações e até em despachos e sentenças, quanao assim é preciso fazer;*

considerando que a Comissão Executiva da Junta Geral tem competencia para nomear o pessoal interino necessário aos seus serviços, pois tem pelo artigo 49, n.º 9, as atribuições das Juntas e no § unico não foi excluida a competencia do n.º 10, do art.º 45 que permite as nomeações e ainda, por maioria de razão, as nomeações interinas que são para ocorrer a necessidades de momento na falta de efectivos, pois os serviços publicos não podem parar;

considerando que no acto praticado poderia haver uma irregularidade a apurar e liquidar pelos meios administrativos competentes que para isso tem os seus organismos apropriados, **mas nunca se poderia vêr nêle um crime,** *como foi classificado, sugeitando-se por êle á prisão os respectivos vogais da Comissão Executiva da Junta Geral;*

considerando que a **manifesta carencia de intenção criminosa basta a justificar o provimento do recurso,** *mas a tudo isto acresce que os vogais da Junta Geral não são empregados publicos a que se refere o art.º 218 do Codigo Penal, que o aditamento não foi* intercalado *mas feito em seguida á acta e novamente assinada, como a acta o fôra, assumindo os vogais a responsabilidade clara do seu acto;*

que a resolução da Comissão foi relatada e apresentada á Junta Geral no seu relatório e foi por esta aprovado o seu proceder, como se vê a fl. 87:

assim, dão provimento ao recurso e anulam o despacho agravado, sem custas.

Porto, 23 de outubro de 1917.

(aa) Albano de Magalhães
Crispiano
Fernandes Dias

A tal *falsificação*, para encurtar, resumiu-se, pois, como fica esclarecido, a uma queixa, sem fundamento, não contra nós, mas contra a comissão executiva da Junta Geral do Distrito, o que faz sua diferença.

Agarrado, assim, o *grande panfletário*, em mais uma das suas *inteligentes habilidades*, passemos adiante.

Fômos um dia processados e julgados por uma campanha levantada neste jornal contra um *tenente-médico miliciano, médico municipal do concelho, delegado de saude no distrito, homem politico, politico republicano e republicano democrático* que isentava mancebos do serviço militar a 50 mil reis por cabeça. Explicar, por miudos, o que aí se fez para salvar o homem nem vinte páginas do *Democrata* chegariam, tanta a matéria que sôbre o assunto apareceu a confirmar a verdade das nossas asserções. Todavia o juri, perante o qual se fizeram as maiores pressões, condenou-nos. E' que estava tão integrado no seu papel que a êste quesito

A circunstancia atenuante de ter o arguido sido sempre um homem de bem e julgado incapaz de praticar actos que repugnem ao meio social em que vive, está ou não provada? respondeu: **Não está provada.** Mas foi por maioria, faltando, mais uma vez, á verdade Francisco Manuel Homem Cristo ao afirmar ter sido *por unanimidade*. Quere dizer: meia duzia de homens negaram-nos, um dia, aquilo que toda a gente nos reconhece, tirado, claro está, os imbecis, os tratantes e os maldosos. Porém, o que se passou a seguir, dentro e fóra do tribunal, lavou a afronta e deu-nos a certêsa de que podiamos passar pelas ruas, sem vergonha como agora, a-pezar de condenados a 4 mezes de prisão por ofensas á honra dum *grande panfletário!* E que isto é assim, di-lo os expressivos termos da mensagem que centenares de pessoas, acompanhadas duma banda de musica, nos vieram entregar e di-lo ainda a imprensa de todo o país, embora á frente se tivesse colocado a do distrito. Algumas passagens da primeira:

. . . .

Há condenações que dignificam e absolvições que aviltam e rebaixam. Mantende sempre, ilustre cidadão, como até aqui, o vosso amor e demonstrado empenho na defêsa dos bons principios de Moralidade e da Justiça com aquele desassombro e gulhardia com que, até hoje, haveis lutado e é próprio de todo o patriota consciencioso e honrado, porque assim mais e mais vos ergueis perante a sociedade, que, ainda não corrupta, vos admira a audácia e a coragem.

Fostes condenado! Mas perante a Consciência Social, que nós representâmos, as vossas acusações não foram mais do que a expressão nitida e fulminante da Verdade. Por isso aqui nos encontrâmos unidos nesta homenagem sincera á vossa pessoa cujas nobres qualidades de carácter reconhecemos e, aplaudindo a obra a que vos dedicastes na defêsa dos principios indispensáveis para a vida e grandêsa da República, bem alto vimos declarar que **não sôes capaz de praticar actos que repugnem ao meio social em que vivemos** *e que é nobre a luta que encetastes contra os que, conspurcando o antigo regimen com a prática de actos criminosos de toda a espécie, se integraram na República para, a dentro dela, continuarem cometendo as maiores vilanias e infamias.*

Aceitai, pois, cidadão Arnaldo Ribeiro, esta singela homenagem que vos trazemos em nome de todos os homens honrados e patriotas que comnôsco protestam contra as consequencias para vós resultantes da campanha recentemente movida pelo Democrata, *que tão dignamente dirigis, e nesta hora amarga, para vós de dolorosa provação, lembrai-vos sempre de que* **ha condenações que dignificam e absolvições que aviltam e rebaixam.**

Por sua vez, o *Povo de Agueda*, dirigido pelo sr. dr. Abilio Napoles, escreveu:

«Quando os jornais trouxeram a noticia do julgamento do médico miliciano que o *Democrata* acusava, e em breves linhas davam conta do rugir da cólera popular, bramando justiça contra uma decisão atormentada de odio, aqui confessâmos que rejubilámos.

E a nossa alegria intima, a nossa satisfação enorme, provém deste facto simples: a perseguição á verdade. Para o homem da imprensa, que dia a dia, no exercicio da mais ardua e mais espinhosa missão ergue bem alto os principios mais luminosos do dever, da dignidade e da honra, que consolação maior êle pode sentir que vêr a verdade perseguida e defendê-la pela bôca e pela pena, em liberdade ou no cárcere, mas sempre com correcção, denodo e com aprumo.

Deixar-se possuír o jornalista pela ansia de moralisar a sociedade e nessa fébre patriotica ir seguindo hoje, criticando os desmandos de este, ámanhã escalpelisando os crimes daquêle e chegar ao fim da jornada sem que os olhos chorem lágrimas de arrependimento, na perfeita consciencia do caminho trilhado, que pode haver de mais nobre, de mais digno e de mais honesto?!

A verdade é como o azeite, diz o povo, anda sempre á flor da agua. E assim é.

Condenações de tribunais feitas por essa instituição boçal—o juri—composto quási sempre por creaturas que não sabem escrever um período com gramática e—herança monarquica—manejando-se ao sabor das empenhocas, que vale isso para os homens de bem?

Antonio José de Almeida, o caracter sem macula, a honra e virtude feita homem, por crime de imprensa foi julgado e condenado. E quantos não houve em todo esse passado de gloriosa oposição republicana, que no carcere e no exilio gemeram o crime de dizer a verdade, de prégar a verdade? Quando nos tribunais se faziam comicios de propaganda e a vós sonora da Republica pela boca dos seus mais extraordinarios oradores, expunha as suas mais angustiadas queixas e o seu mágoado sentir, que valiam para nós, republicanos duma só fé e dum só rosto, as condenações dos nossos jornalistas? Coroas de gloria que a verdade ia colocar em ares de triunfo nas suas sevéras penas, pétalas de perfumadas flores que iam cair sobre as frontes dos que ensinavam ao povo a verdade e por ela ousadamente tudo sacrificavam.

Sim; desses julgamentos—e que fôram muitos—quem saia vitoriosa era sempre a Idea feita sacrificio, a Idea perseguida.

De resto no amor excelso da verdade, na atitude nobilitante de punir crimes gráves, dia a dia, semana a semana, ir arquivando tenaz e metodicamente os delitos, as prevaricações, no angusto intuito de moralisar a Republica e pôr de lado os que a manchavam, que procedimento mais nobre, que escola de jornalismo mais sevéro!

Foi condenado *O Democrata*! Foi condenado Arnaldo Ribeiro!

Justiça do meu país, tribunais de Portugal!

A imprensa é vile é mesquinha porque não se cala á voz dos senhores da terra e dos grandes da política. Mas ela é bem nobre e bem augusta porque, embora defenda a verdade que os tribunais acossam, olha de pé e sobranceira os tiranêtes faceis, que a perseguem.

Foi condedado o *Democrata*! Foi condenado Arnaldo Ribeiro! Pois á hora que recebemos a noticia, do intimo do peito e do fundo da nossa alma, só um grito saíu e esse de glorificação e de aplauso veemente á campanha que Arnaldo Ribeiro iniciou no *Democrata*.

O Democrata patrioticamente iluciduu o pais e todos puderam formar o seu juiso.»

Iria longe, se quizessemos, a demonstração de que tudo aquilo que Francisco Manuel Homem Cristo trouxe a público a propósito da última condenação do tribunal, onde nos arrastou, não passa duma patacuada, a vêr se justifica o que não tem justificação possivel. Mas o melhor é ficarmos por aqui. Sabido que a sua atitude nasceu do facto de o terem apeado de presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro onde era um elemento que, pela maneira como se conduzia, não estava á altura do cargo; e sabido que foi o *Democrata* que mais concorreu para esse *desideratum*, não admira que a vingança surgisse e o resultado fôsse... o que se viu.

Já estamos acostumados. Resta-nos, porém, a consolação de, mercê do nosso sacrificio, vêrmos pacificado um distrito inteiro.

Melhoramentos rurais

=o=

Atingem 26.512.776$91 as comparticipações concedidas pelo Estado para melhoramentos rurais, desde 15 de Outubro de 1932 a 30 de Junho do corrente ano.

Em escassos 27 mêses espalharam-se pelo país muitas obras de útilidade para os pequenos núcleos de população que andavam esquecidos dos poderes públicos. 1517 processos de comparticipação correspondem á cifra acima citada e 1728 se encontram em estudo na repartição competente.

Estas obras têm o valor total de orçamento de 61.616.445$92.

Referem-se à construção de 759.617.m38 de novas estradas e caminhos e á reparação de 960.918,m38; e á construção de 715 fontes, lavadouros, etc, e reparação de 55.

Ao distrito de Aveiro coube 1.048.991$69 dos 2.673.169$73 orçados.

Comando da Polícia

—o—

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE JULHO

Receita

Saldo do mez anterior..	638$42
Oferta do Ex.mo Sr. Capitão Pinto Portugal....	400$00
Entregue pelo guarda n.º 36..............	7$15
Receita dos subscritores..	1.667$00
Soma....	2.712$57

Despeza

Distribuido aos pobres..	1.790$00
Saldo para Agosto...	922$57

Necrologia

Num quarto particular do nosso hospital, onde se achava em tratamento, não poude resistir á enfermidade que o torturava, vindo a falecer na segunda-feira, o professor José Teixeira da Costa, cuja doença aqui noticiámos. O extinto era irmão das sr.as D. Maria de Melo e Costa e D. Norbinda de Melo Picado e do sr. Jaime de Melo e Costa, todos professores, e cunhado do sr. Firmino Picado, amanuense da Junta Geral do Distrito. Contando 39 anos e deixa viuva a sr.a D. Inocência Salgueiro, com três filhos menores. O seu funeral efectuou se no dia seguinte para o cemitério novo, indo acompanhá-lo á ultima morada numerosas pessoas, algumas do concelho de Ovar, onde exercera o magistério.

A chave da urna conduziu-a o sr. dr. Pedro Chaves, daquela vila.

* * *

Vitimada por um sofrimento cardiaco deixou de existir, no domingo, a sr.a Nazaret da Conceição Fortes, casada com o sr. Custodio da Naia Fortes, patrão dos remadores de Alfandega.

Era natural de Ilhavo, contava 55 anos e deixa uma filha por quem era estremosa.

* * *

Faleceram mais: no *Bonsucesso*, Manuel Francico Cardoso, de 86 anos e em *Esgueira*, Vitoria Dias Nobre, de 80. Eram ambos viuvos.

Os nossos pêsames ás familias enlutadas.

Êste número foi visado pela Censura

Obra de arte

Na montra da Papelaria Reis, expôs o filho do escultor Romão Junior, rapaz novo aínda, um trabalho seu, que tem sido muito admirado por revelar uma vocação igual á do pai que, por esse facto, se deve sentir desvanecido. Trata-se dum medalhão, em cobre, do erudito escritor dr. Jaime de Magalhães Lima, obra perfeitissima, merecedora, também, do nosso apreço, pois nunca regateámos louvores a quem, pelas suas habilidades, deles são dignos.

Continue e será mestre.

Energia electrica

—o—

Constituem no nosso tempo um elemento de apreciação do desenvolvimento económico os índices da produção, distribuição e consumo de energia electrica.

Esses elementos estatísticos revelam, por um lado, na ordem civilizadora, o grau de aproveitamento do confôrto que essa maravilhosa descoberta trouxe ás gentes e, por outro, exprimem uma relação de progresso industrial.

Outra cousa é verificar a medida de aproveitamento técnico-económico dos recursos naturais que o país oferece, factor de importância enorme numa época em que as economias nacionais procuram o seu equilíbrio quanto possível na auto-suficiência da produção.

Com a pontualidade e celeridade que se devem á ordem moral e política introduzida na vida pública desde 1928, a Direcção dos Serviços Electricos acaba de publicar o seu 7.º Relatório e Estatística das Instalações Electricas, referentes a 1933. Este notável trabalho abona o zêlo e competencia dos funcionários daquêle serviço, sendo a primeira vêz que se trazem a publico dados comparativos referentes ás instalações electricas em Portugal.

Estamos ainda longe de um grande desenvolvimento na utilização de energia electrica, mas ele não deixa de se manifestar um aumento progressivo e bem significativo do progresso verificado nos ultimos anos.

Estão em estudo as leis que hão-de guiar o novo regime de exploração das industrias electricas. Os nossos grandes recursos de energia hidráulica, utilizados num plano técnico-económico orientado no sentido de valorização da riqueza do país, virão mudar, dentro de alguns anos, o aspecto dêste importante problema nacional.

Mudança de estabelecimento

—o—

Deslocou-se para o Largo 14 de Julho o depósito de artigos para electricidade da firma Ferreira, Pereira & C.a que, desde a constituição da sociedade, tinha a sua séde na Rua Direita. Por esse facto ficou o referido largo mais composto, não deixando de lucrar os proprietários do estabelecimento pela vista que mete tudo quanto expõem á venda.

O nosso amigo Albano Pereira, gerente da casa, ofereceu, na noite de sabado, um *copo de água* á imprensa e a vários amigos, que o felicitaram pelas novas instalações, desejando-lhe as máximas felicidades.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 7, a sr.a D. Rosa de Pinho Gilvaz, residente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil); em 13, fa-los o sr. Julio Cristo, digno escrivão de Direito da comarca; em 16, a menina Maria Urania de Melo Moreira, filha do sr. Manuel Maria Moreira e em 17, a sr.a D. Ermelinda de Melo Cardoso, estremosa mãi do nosso amigo dr. Pompeu Cardoso.

Casamentos

Teve logar na quarta-feira o enlace matrimonial da sr.a D. Maria Dagmar de Moura Rocha, diplomada em Farmácia e filha do sr. João da Rocha Mariano, com o sr. dr. João dos Santos Rigueira, professor do liceu, natural de Ilhavo.

Paraninfaram, por parte da noiva, o sr. tenente-coronel João Luis de Moura, governador civil de Lisboa e sua filha a sr.a D. Helena Fernandes de Moura e pelo noivo a sr.a D. Maria da Conceição Carvalho Nunes Rafeiro e seu marido o sr. major David Nunes Rafeiro.

Os noivos, a quem foram oferecidas numerosas prendas, partiram para Ceia em viagem de nupcias.

—No Porto efectuou-se, em 28 do mez passado, o casamento civil da sr.a D. Marilia Trancoso de Albuquerque com o sr. António Maria Espanhol, empregado da firma Costa Loureiro & Irmão, L.a *daquela cidade.*

No acto serviram de testemunhas as sr.as D. Julia Trancoso e D. Maria Trancoso Magalhães e o sr. Alexandre Trancoso de Albuquerque, respectivamente, mãe, tia e irmão da noiva e ainda o empregado comercial sr. Fernando de Sousa.

Aos noivos, que foram passar a lua de mel *a Guimarães, desejamos muitas venturas.*

Gente Nova

Foi registado no ultimo sabado o filhinho da sr.a D. Maria Madalena Monteiro Rebocho Caldeira de Sousa Blanco Freire de Andrade e Albuquerque Cristo e de seu marido o sr. dr. António Cristo, advogado nesta comarca, tendo testemunhado o acto os srs. dr. Luis José Roque Ferreira de Carvalho, médico em S. Pedro do Sul e Jacinto Agapito Rebocho, avô do neofito.

Recebeu o nome de António Leopoldo.

Praias e termas

Partiu no ultimo sabado para as Caldas da Rainha o sr. major José da Costa, que ali passará algumas semanas.

—Para Entre-os-Rios seguiu com sua esposa, o sr. Artur Lobo.

—Na Costa Nova já veraneiam com suas familias os srs. Antero Simões Pina, Elias Gamelas de Oliveira Pinto, dr. Eugénio Couceiro, Manuel Marta e Albano Henriques Pereira, da firma Ferreira, Pereira & C.a, *desta cidade.*

—Na Torreira encontra-se, com sua esposa e gentis filhas, o abastado capitalista sr. Manuel Fernandes da Silva, da Povoa do Paço, e no Furadouro o nosso velho amigo Rodrigues Pinho, importante armazenista de vinhos do Porto em Vila Nova de Gaia.

—Do Luso regressou á sua casa de Esgueira, onde passará uma temporada, o sr. José Tavares da Silva e familia.

Partidas e chegadas

De visita esteve nesta cidade, com sua esposa, o sr. dr. Orlando de Sousa Branca, distinto clinico no Luso.

—Também aqui está a sr.a D. Palmira de Morais Sarmento Lima, residente em Lisboa.

—Em goso de licença encontra se entre nós o sr. José de Almeida, chefe da agencia da Caixa Geral de Depósitos de Fornos de Algodres.

—De passagem para o Porto tambem aqui esteve o nosso antigo condiscipulo Manuel José da Fonseca Faria, da Figueira da Foz, a quem agradecemos o seu cartão de cumprimentos, sentindo não o termos abraçado, por ausencia. Fazia-se acompanhar de sua esposa e filhos.

Doentes

Recolheu de novo ao leito, bastante doente, a sr.a D. Conceição Maria dos Anjos, da Casa dos Ovos Moles, *a quem está tratando o abalisado clinico dr. Eugénio Couceiro.*

—Já vimos na rua quási restabelecido o sr. Joaquim Gamelas, que havia sido operado no nosso Hospital.

—Também já entrou em convalescença o sr. tenente Julio Trindade, de infantaria 19.

—Continua retido no leito, não tendo experimentado quaisquer melhoras, o sr. Manuel Maria Moreira, activo negociante da nossa praça.

—Em Esgueira adoeceu igualmente o sr. Filinto Elisio Feio, empregado superior da filial da Caixa Geral de Depósitos, desta cidade.

Desejamos o restabelecimento de todos.

CONTAS

—o—

O espectaculo realisado em 19 de Julho a favor de algumas familias pobres, envergonhadas, desta cidade, teve o seguinte resultado:

RECEITA

Bilhetes vendidos......	*3.206$00*
Uma esmola.........	*7$00*
Soma...	*3.213$00*

DESPESA

Aluguer do teatro.......	*300$00*
Despesas do teatro, compreendendo: luz, electrecista, porteiros, arrumadores, bilheteiro, bilhetes, aderecista, serventes, distribuidor, limpesa, carro...............	*185$00*
Consumo de luz durante os ensaios no teatro.....	*180$00*
Continuo do teatro, durante os ensaios (80 noites a 2$00)..............	*160$00*
Consumo de luz em ensaios fora do teatro.......	*60$00*
Serviço de carpinteiros (3) no espectaculo e dois ensaios.............	*124$00*
Serviço de carpinteiros, pela montagem e desmontagem do écran, em vários ensaios.............	*50$00*
Pago á força de policia para o espectaculo......	*42$20*
Pago ao piquete de bombeiro (Voluntários de Aveiro)...............	*32$00*
Impostos..............	*51$00*
Direitos de autor, da opereta...............	*20$00*
Visto da Inspecção Geral dos Espectaculos.....	*4$50*
Programas e cartazes....	*76$00*
Distribuição de programas e cartazes..........	*5$00*
Aluguer de cenário.....	*180$00*
Aluguer de guarda-roupa..	*120$00*
Carretos dos mesmos.....	*30$00*
Despachos de cenário, guarda-roupa, carretos da estação ao teatro e regresso.............	*42$80*
Pregos e tachas para montagem do cenario.....	*7$65*
Aluguer de cabeleiras, batons, crépe, etc.......	*46$00*
Condução de adereços e despesas miudas......	*30$20*
Soma...	*1.746$35*
Saldo...........	*1.466$65*

DISTRIBUIÇÃO

2 familias	*a 200$00*	*cada.*	*400$00*
3 »	*a 100$00*	*» .*	*300$00*
1 »	*a*	*.*	*66$65*
6 »	*a 50$00*	*» .*	*300$00*
9 »	*a 40$00*	*» .*	*360$00*
2 viuvas	*a 20$00*	*» .*	*40$00*
		Total...	*1.466$65*

A relação dos contemplados foi verificada pelo Ex.[mo] *Senhor Comandante da Policia de Segurança Publica de Aveiro, não sendo publicados os seus nomes por se tratar de familias envergonhadas e não estar no animo dos componentes do grupo que realisou o espectaculo, tornar aquelas conhecidas.*

Aveiro, 28 de Julho de 1934.

Aurélio Costa
Alexandre dos Prazeres Rodrigues
José Duarte Simão
José Duarte Vieira
António da Costa Campos

Esclarecendo

O sr. Adelino Vidal enviou-nos a segutnte carta:

Sr. Director de *O Democrata*
Aveiro

Li nas colunas do seu conceituado jornal de 21 do mês corrente, que a Junta de Freguesia visitou o baldio que possue no lugar das Quintans, onde se encontra uma fonte, denominada *Fonte de Longe*, e, junto a esta um lavadouro com dois tanques.

Li também que «foi verificado o estado de abandono e ruína em que se encontram os tanques, que nunca chegaram a ser utilisados, de nada tendo valido os milhares de escudos que a Câmara de Aveiro ali gastou, há anos, pois, como tudo se encontra, o povo do lugar não pode de forma alguma servir-se dos mesmo» etc.

Como o informador se afastou muito da verdade, talvez por falsas informações que colheu, venho aqui dizer a V., sr. Director, que os tanques em referência, fazendo parte do lavadouro das Quintans, foram sólidamente reconstruídos em 1931 pela Câmara Municipal de Aveiro, tendo-se gasto com a sua reconstrução, que foi fiscalisada pela mesma Câmara, uma importancia relativamente pequena, atendendo-se á natureza do terreno, que é muito pantanoso, não permitindo, pois, fazer-se obra mais sólida do que o lavadouro actual, cuja construção o povo das Quintans devia ter mantido em bom estado de conservação para seu interêsse, fazendo-se-lhe a respectiva limpeza.

Sucedeu, porém, que passados alguns mezes após a sua reconstrução e depois de ter sido utilizado durante meses pelo povo do lugar, alguém, mal intencionado ou privado do uso da razão, servindo-se de uma enxada —segundo me contaram—despedaçou as manilhas do cano que esgotava a água da fonte para os tanques que ainda hoje conservam o bom estado de construção.

Precisam, apenas, que se lhes faça a respectiva limpesa, que se substituam as manilhas que os selvagens quebraram, o que ainda ninguem se atreveu a fazer até hoje.

Por isso, sr. Director de *O Democrata*, não é verdade os tanques do lavadouro das Quintans encontrarem-se em ruína; não é verdade os mesmos tanques não chegarem a ser utilizados e ainda não é verdade terem-se gasto milhares de escudos com a sua reconstrução.

Não sendo, por conseguinte, exacta a informação que o jornal de V. publicou, exigem a verdade e a justiça, que entendo se devem respeitar sempre, que essa informação seja corrigida.

Agradecendo a publicação destas linhas, subscrevo-me com tôda a consideração,

De V. etc.

Quintans, 26 | 7 | 1934.

A. VIDAL

Agradecimento

Maria Emilia Pina, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que por ela tanto se interessaram durante a grave doença de que foi acometida, vem faze-lo por êste meio, manifestando a todos a sua profunda gratidão, pelas provas de amisade que lhe foram dispensadas, nomeadamente aos distintos médicos que a trataram com tanto carinho e carinho, os ex.[mos] *srs. drs. Lourenço Simões Peixinho e Mateus Barbas dos Anjos.*

Aveiro, 8 de Agosto de 1934.

União Nacional

—o—

Fizeram a sua inscrição neste organismo mais os seguintes senhores do concelho de Ovar:

Freguesia de Esmoriz

Antonio de Oliveira e Sá; Manoel de Sousa Marques, tanoeiro; Armando Gomes da Silva; Manoel Dias da Silva, cordoeiro; Vitorino Domingues Monteiro, proprietario; José Pinto Monteiro; Avelino Gomes de Oliveira, industrial; David Alves da Rocha, tanoeiro; Francisco Caetano dos Santos, lavrador; Avelino Gomes de Sá, negociante e proprietario; José Rodrigues Neta, proprietario; José Antonio Marques de Oliveira, cordoeiro; Vitorino Gomes de Oliveira, rolheiro; Manuel Rodrigues Pais, comerciante; Manuel Domingues de Oliveira, sapateiro; Serafim Alves Brizido, industrial; Augusto Domingues Monteiro, negociante e proprietario; Americo Pinto de Sousa Pais, comerciante; Manuel Gomes Oliveira Quintas, industrial; Joaquim Alves Domingues, capacheiro; José Gomes dos Reis, carpinteiro; Manuel Joaquim Ferreira Pacheco, empregado comercial; Francisco Gomes dos Reis, serralheiro; Joaquim Domingues Monteiro, lavrador; Manuel Domingues Monteiro, lavrador; Augusto Alves Ferreira, electricista; Americo Gomes Santos, tanoeiro; Manuel José de Sá Ferreira, capitalista; Antonio Francisco Marinheiro, cordoeiro; Serafim Pereira Ferreira, industrial; José de Pinho Grosso, pescador; Lino Pereira Leça, proprietario; Adão Marques dos Santos, industrial de sarralharia; Francisco Luiz Pereira, proprietario; Antonio Teixeira da Rocha, proprietario; Eduardo Augusto da Fonceca, comerciante; José Domingues Monteiro, lavrador; Alexandre de Castro Soares, comerciante; Carlos Gomes da Silva, marceneiro; Antonio Pereira da Silva Guerra, proprietario; Antonio Garcia de Brito, proprietario; Manuel Pinto Ferreira, negociante; Joaquim Marques de Sá, industrial; Manuel Pinto de Sá, proprietário; Joaquim Luiz Soares dos Reis, motorista; Adelino de Oliveira e Silva, industrial; Antonio de Oliveira e Silva, guarda-livros; José Francisco de Oliveira, negociante; Valentim de Sousa Marques, industrial e Luiz de Sousa Marques, industrial de sapataria.

Correspondencias

Costa do Valado, 9

Por ter caído de um carro do bois feriu-se na cabeça o filho David do sr. Alberto Vendeiro, que foi pensado pelo medico da localidade, sr. dr. Carlos Vidal.

A criança tem 5 anos, esperando-se que, devido ao cuidado no tratamento, não haja perigo de maior.

— Também um filho, de 13 anos, do sr. Diamantino de Almeida foi, na segunda-feira, atingido por um coice duma egua que lhe ia esmigalhando o nariz Recebeu curativo na Farmacia Ribeiro.

—Acha-se de cama por motivo de um parto laborioso, a esposa do nosso amigo Alípio da Silva Matos.

A criança nasceu morta.

—No dia 7 realisou-se um baile no Salão Musical Valadense para festejar a passagem do aniversário do tambem nosso amigo sr. Lopes dos Santos, digno presidente da Junta de Freguesia.

Decorreu animadissimo.

C.

Salgueiro, 9

O nosso povo exultou por se ir finalmente, dar inicio á reparação completa de 1.438 metros liniares de estrada compreendidos entre a capela de Quintans e este logar, sendo para agradecer os esforços nesse sentido empregados pelo ilustre chefe do distrito, sr. major Gaspar Ferreira.

O concurso para a arrematação dos trabalhos já foi aberto, devendo realisar-se na Direcção de Estradas, em Aveiro, no dia 14, ás 15 horas.

—Um incendio, cuja origem se desconhece, devorou ás primeiras horas da manhã de segunda-feira a casa de habitação do ferreiro sr. Antonio Rocha, que perdeu muitos dos seus haveres.

Todo o logar, alvoroçado, acudiu e trabalhou na extinção do fogo, tendo-se algumas pessoas ferido, entre elas o proprio dono da casa.

Nada estava no seguro.

C.

Ministério das Obras Públicas e Comunições

Junta Autonoma de Estradas

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

ANUNCIO

Ramal da E.N. n.º 40-2.º para o Farol da Barra de Aveiro e para a Costa nova—Troço entre a Ponte da Cambeia e o Farol da Barra

Faz-se publico que no dia 20 de Agosto de 1934, pelas 15 horas, na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, perante a comissão para esse fim nomeada nos termos das leis e regulamentos em vigor, se procederá ao concurso publico para a arrematação dos trabalhos abaixo indicados.

Fornecimento de 320^{m3} de seixo duro britado e seu emprego em reparação completa de pavimento de estrada

Base de licitação . . . 11.840$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depositos ou suas Delegações o deposito provisorio de 296$00 mediante guia passada na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, até á vespera do concurso.

O deposito definitivo será de 5°|₀ da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamentos estão patentes todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro,

Aveiro, 30 de Julho de 1934.

O Engenheiro Director,
MONIZ DE FREITAS

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

ANÚNCIO

Estrada Nacional n.º 40-2ª classe Troço entre Anadia e Monsarros

Faz-se público que no dia 20 de Agosto de 1934, pelas 14 horas, na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, perante a comissão para esse fim nomeada nos termos das leis e regulamentos em vigor, se procederá ao concurso publico para a arrematação dos trabalho abaixo indicados.

Fornecimento de 370^{m3} de seixo duro britado, britagem de 76^{m3} de seixo existente e reparação completa de pavimento empregando 446^{m3} de brita

Base de licitação . . . 14.688$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depositos ou suas Delegações o deposito provisorio de 368$00 mediante guia passada na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, até á vespera do concurso.

O deposito definitivo será de 5°|₀ da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamentos estão patentes todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro e na 11.ª Secção de Conservação, em Anadia.

Aveiro, 30 de Julho de 1934.

O Engenheiro Director,
MONIZ DE FREITAS

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

ANÚNCIO

Ramal da E. N. n.º 39-2.ª (Eixo) para a Estação de Quintãs e Povoação de Quintãs Troço Úuico

Faz-se público que no dia 20 de Agosto de 1934, pelas 14 horas e 30, na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, perante a comissão para esse fim nomeada nos termos das leis e regulamentos em vigor, se procederá ao concurso publico para a arrematação dos trabalho abaixo indicados.

Fornecimento de 260m³ de seixo duro britado e reparação completa de pavimento de estrada, empregando 700m³ de brita

Base de licitação. . . 14.720$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depositos ou suas Delegações o deposito provisorio de 357$00 mediante guia passada na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, até á vespera do concurso.

O deposito definitivo será de 5% da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamentos estão patentes todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro e na 1.ª Secção de Serviços.

Aveiro, 30 de Julho de 1934.

O Engenheiro Director,
MONIZ DE FREITAS

A fechar

Num restaurante, o comensal para a criada de mesa, com malicia:

—O' menina: ponha-me os palitos.

A criada, expedita:

—Eu? A sua senhora que lhos ponha...

O DEMOCRATA

SUPLEMENTO AO N.º 1336

Director e Proprietário **ARNALDO RIBEIRO** | 11 de Agosto de 1934 | Editor e Administrador **Manuel Alves Ribeiro**

Banda José Estêvão

—o—

A's primeiras horas da manhã de hoje partiu para La Guardia, donde segue a tomar parte numa festa que se realisa em Bayona da Galiza, a nossa *Banda José Estêvão*, que ontem, de tarde, cumprimentou os srs. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito e dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara.

A *Banda José Estêvão* não é a primeira vez que vai a Espanha. Já ali se fez ouvir e pela maneira como honrou Aveiro disseram-no os elogios da imprensa da visinha República, que não lhos regateou, envolvendo neles o seu hábil regente e ensaiador António Lé.

Como no último número referimos, no seu regresso dará concertos em Viana do Castelo, Braga, Guimarães e no recinto da Exposição Colonial, no Pôrto.

O *Democrata* deseja a todos os componentes da banda feliz viagem.

Costa Nova

—o—

Esta praia do nosso litoral, onde, durante algumas horas, estivemos esta semana, tem ultimamente passado por grandes transformações, pelo que a achâmos cada vez mais bonita, mais atraente. Numerosos banhistas, alguns de longes terras, ali veraneiam, sendo constante o movimento de automoveis e camionetes, como tivemos ocasião de observar.

O alargamento da estrada e mais obras projectadas pela Câmara de Ilhavo, da presidência de Diniz Gomes, devem concorrer imenso para um futuro mais amplo da sempre risonha Costa Nova do Prado.

Caixa de correio

—o—

Na estação do caminho de ferro foi substituida a caixa pequena de receber correspondência postal por outra maior, que, todavia, não é o suficiente. O que se tornava necessário era a colocação de duas caixas, uma destinada á correspondência do norte e outra á do sul. Assim, sim. Ficava certo e facilitava o serviço nas ambulancias.

Pão fresco

=o=

Segundo um jornal de Lisboa, vai acabar na capital o pão duro, aos domingos.

Parabens aos alfacinhas!

Mas Aveiro também faz parte do país, tendo, perante a lei, iguais direitos.

Não é verdade?

Ainda a homenagem a Jaime de Magalhães Lima

=o=

Está pronto a ser passado no *écran* o filme com os principais aspectos da manifestação levada a efeito no mez de junho em honra do isolado da Quinta de S. Francisco, sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, não sabendo nós, porém, quando será feita a sua publica exibição.

As fotografias são duma nitidez absoluta e as legendas bem expressivas, pecando, apenas, e quanto a nós, por demasiado extensas.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autonoma de Estradas

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

ANUNCIO

Estrada Nacional n.º 31-2.ª de Lourosa ao Pinheiro. Troço de Lourosa á Corga do Lobão a Escariz e Cabeçais a Rossas.

Faz-se publico que no dia 20 de Agosto de 1934, pelas 14 horas, na Secretaria da Câmara Municipal de Arouca, perante a comissão para esse fim nomeada nos termos das leis e regulamentos em vigor, se procederá ao concurso publico para a arrematação dos trabalhos abaixo indicados.

Emprego de 797 m 3 de pedra existente (Troço de Lourosa á Corga do Lobão) emprego de 480.^{m3} de pedra existente (Troço da Corga do Lobão a Escariz) e fornecimento e emprego de 146^{m3} de pedra britada de granito ou quartzo duro, no troço de Cabeçais a Rossas da E. N. n.º 31-2.ª

Base de licitação 14.784$00
Depósito provisório 370$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depositos ou suas Delegações o deposito provisorio de 370$00 mediante guia passada na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, até á vespera do concurso.

O deposito definitivo será de 5°/₀ da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamentos estão patentes todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro e na Secretaria Câmara Municipal de Arouca.

Aveiro, 30 de Julho de 1934.

O Engenheiro Director,
MONIZ DE FREITAS

Naufrágio

=o=

Nas alturas da barra do Douro encalhou, há dias, o paquete *Ruy Barbosa*, cuja tripulação se salvou depois dos passageiros. O resto perdeu-se quasi tudo, aguardando o casco que o mar o desfaça, fazendo-o desaparecer por completo.

"Sport Club Beira-Mar„

=o=

Neste grémio do bairro piscatorio realisou-se, ontem, á noite, uma reunião da Assembleia Geral onde foram discutidos os actos e contas da Comissão Administrativa, que vem regendo desde maio os destinos do club.

Tendo sido substituidos os membros daquela comissão ficou agora composta pelos srs. Augusto de Pinho Varela, Francisco das Neves Vieira, José Maria Borrego, Francisco Ravara Ventura e Antonio Gonçalves Andias que servirão até ás próximas eleições a efectuar em janeiro futuro.

"Tricaninhas da Mocidade„

—o—

Mais três exibições conta este rancho da nossa terra que no sabado, como noticiámos, se deslocou a Vouzela onde tiveram logar atraentes festejos em honra da Senhora do Castelo.

Tanto o rancho como a nossa *Banda Amisade*, que no domingo, á noite, deu um concerto, sob a regencia de Alfredo Leal, foram muito apreciados naquela povoação do distrito de Vizeu onde se juntaram milhares de forasteiros.

Tricaninhas da Mocidade, que Firmino Costa dirige e ensaia com proficiencia, deve exibir-se em Vila do Conde no próximo dia 2 de Setembro.

Correspondencias

Quintans, 9

A Junta de Freguesia de Oliveirinha, a pedido do povo de Quintans, resolveu solicitar do sr. Governador Civil do distrito e da Direcção dos Serviços dos Correios de Aveiro, que seja criado um pôsto telefónico público, nas proximidades da estação de Quintans, atendendo á sua grande necessidade, visto o pôsto publico do visinho lugar da Costa do Valado estar sujeito a um horário reduzido e por tal motivo não poder satisfazer e ter a utilidade que se reconhece a um pôsto publico permanente.

Ofereceu-se, desinteressadamente, para tomar conta da futura cabine pública, o comerciante desta localidade, snr. Eduardo Leite, esperando-

-se que a entidade superior, a quem êste assunto foi entregue, atenda com brevidade tão justa petição.

Quintans, com a sua importante Fábrica e os armazens que ali existem, é já hoje um pequeno centro comercial onde se fazem bastantes transacções, tornando-se, por tal razão, muito concorrido.

C.

Costa do Valado, 9

Os nossos amigos srs. Albano Nunes Génio e Albino Peralta Estrela, acedendo ao pedido da Junta de Freguesia, resolveram reparar e caiar a branco as frentes dos seus prédios que dão para o Largo Dr. António Emilio, aformoseando assim o local.

—Deu o seguinte resultado o recenseamento escolar do corrente ano:

ESCOLA DA COSTA DO VALADO

Lugar da Costa, crianças inscritas, 35 do sexo masculino e 31 do feminino; Quintans 46 e 31; S. Bento 3 e 5.

Total 84 e 67.

ESCOLA DE OLIVEIRINHA

Lugar da Granja, 15 do xexo masculino e 19 do feminino; Moita, 8 e 13; Oliveirinha 40 e 44.

Total 63 e 76.

Em toda a freguesia 290

—Já se acham colocados no Largo dr. Antonio Emilio os bancos a que nos referimos numa correspondencia anterior e que se prestam á maravilha para um bocado de cavaqueira amena nas horas de ocio.

— A bisbilhotice indigena ocupou-se ultimamente do rapto duma rapariga da Povoa do Valado que, ao que parece, teve por epilogo o casamento logo efectuado.

Se era exactamente isso que os dois namorados queriam...

C.

Oliveirinha, 9

Com destino á Exposição Colonial seguiu hoje de madrugada para o Porto outra camionete com 26 pessoas da nossa terra, constando-nos que outras excursões se preparam dado o interesse que se nota em visitar o certamen,

C.

"O Democrata,,

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª »	1$00
Na 3.ª »	$80

Permanentes, contratos especial.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

ANÚNCIO

Ramal da E. N. n.º 28-2.ª para a Estrada Nacional n.º 29-2.ª Troço entre Feira e Silvalde.

Faz-se público que no dia 18 de Agosto de 1934, pelas 14 horas, na Secretaria da Câmara Municipal de Espinho, perante a comissão para esse fim nomeada nos termos das leis e regulamentos em vigor, se procederá ao concurso publico para a arrematação dos trabalho abaixo indicados.

Emprego de 439m³ de pedra britada existente e fornecimento e emprego de 188 m.3 de pedra britada de granito ou quartzo duro, compreendendo regularisação de caixa, ensaibramento, cilindramento e regularisação de bermas e valetas no Ramal da E. N. n.º 28-2.ª para a E. N. n.º 29-2.ª troço entre a Feira e Silvalde.

Base de licitação	9.779$00
Depósito provisório	245$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depositos ou suas Delegações o deposito provisorio de 245$00 mediante guia passada na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas, até á vespera do concurso.

O deposito definitivo será de 5°|₀ do preçoda adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamentos estão patentes todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro e na Secretaria da Câmara Municipal de Espinho.

Aveiro, 30 de Julho de 1934.

O Engenheiro Director,

MONIZ DE FREITAS

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autonoma de Estradas

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

Anuncio

Estrada Nacional n.º 27-2.ª, de Ronce a Moradal por Penafiel. Troço entre Chão D'Ave e Santo Antonio do Burgo

Faz-se publico que no dia 20 de Agosto de 1934, pelas 16 horas, na Secretaria da Camara Municipal de Arouca perante a comissão para esse fim nomeada nos termos das leis e regulamentos em vigor, se procederá ao concurso publico para a arrematação dos trabalhos abaixo indicados.

Emprego de 392m³ de pedra britada existente, britagem e emprego de 250m³ de pedra existente em bruto, e fornecimento e emprego de 326m³ de pedra britada de granito ou quartzo duro, compreendendo regularisação de Caixa, ensaibramento, cilindramento e regularisação de bermas e valetas na E. N. n.º 27 2.ª troço entre Chão D'Ave e Santo Antonio do Burgo

Base de licitação . . .	14.786$00
Deposito provisorio .	370$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depositos ou suas Delagações o deposito provisorio de 370$00 mediante guia passada na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, até á vespera do concurso.

O deposito definitivo será de 5°|₀ da adjudicação.

O programa do concurso, cadernos de encargos, medições e orçamentos estão patentes todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro e na Secretaria da Camara Municipal de Arouca.

Aveiro, 30 de Julho de 1934.

O Engenheiro Director

MONIZ DE FREITAS